

A MONITORIA FRENTE AO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

GLAUCIA JAINE SANTOS DA SILVA¹; JÉSSICA ROSSALES DA SILVA²;
JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER³; MARIANA FONSECA LAROQUE⁴;
RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ⁵; VANDA MARIA DA ROSA JARDIM⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – glauciajaine@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jessicarossales94@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – juzillmer@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marianalaroque@yahoo.com.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – vandamirjardim@gmail.com.br

INTRODUÇÃO

O ensino, por muito tempo, baseou-se no modelo tradicional, de uma educação bancária que se caracteriza pela transferência de conhecimento do professor ao aluno; que desconsiderava a capacidade de reflexão e restringia a troca de saberes. Com o passar dos anos, as transformações ocorridas na sociedade levaram as universidades a refletir sobre as necessidades de substituir o modelo tradicional de ensino-aprendizagem por modelos que permitissem e promovessem a autonomia e o pensamento crítico e reflexivo do aluno (SOBRAL; CAMPOS, 2012). Conforme Freire (2014) a concepção libertadora e problematizadora da educação prevê que o educador seja um companheiro do educando e que o diálogo seja recíproco assim como o ato de aprender. Nesta perspectiva “ninguém educa ninguém, tampouco ninguém educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2014, p. 96).

Inúmeros avanços ocorreram no processo de ensino aprendizagem, tanto as Diretrizes de Educação Nacional como as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Enfermagem (CNE/CES, 2001) com a utilização de metodologias que articulassem o ensino teórico e prático na formação profissional. Diante desse cenário, têm-se as metodologias ativas definidas como uma proposta de ensino que busca a participação ativa de todos envolvidos, professor e estudante; autonomia na tomada de decisões e na resolução de problemas (XAVIER; OLIVEIRA; GOMES, et al, 2014). Em tais metodologias o professor propõe ao grupo de estudantes situações problemáticas do cotidiano trabalho em enfermagem com intuito de promover a reflexão crítica do contexto em que está inserido. Por meio da discussão em grupo o estudante apresentará propostas para os problemas para que assim a construção do conhecimento ocorra a partir das experiências vivenciadas (XAVIER; OLIVEIRA; GOMES, et al, 2014).

O Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) implantou em 2009 uma proposta curricular a partir da concepção de formação de um “enfermeiro generalista, crítico, reflexivo, competente em sua prática e responsável ético e socialmente” (UFPEL, 2009, p. 22). Além de ser capaz de conhecer e intervir sobre as situações e problemas referentes ao processo saúde-doença prevalentes no país e na região em que vive considerando os aspectos culturais (UFPEL, 2009). A abordagem metodológica proposta parte da necessidade de integração entre conteúdos teóricos e competências e habilidades, mediados pela reflexão e a produção de conhecimentos através da inserção em realidades concretas. Neste sentido, o espaço de formação fundamental para o

enfermeiro é o Sistema Único de Saúde (SUS) enquanto sistematização da atenção em saúde/processo de construção de uma atenção orientada pela universalidade, igualdade e qualidade de atenção em saúde (UFPEL, 2015b). A partir do exposto, entende-se que a monitoria, principalmente em um currículo com metodologias ativas, contribui para a formação do estudante ao desenvolver sua autonomia, tomada de decisão, e empoderamento frente às atividades vivenciadas. Além disso, visa fortalecer o ensino teórico e prático, de forma que o monitor realize o planejamento de atividades individuais ou em grupo; identifique possíveis dificuldades e assim auxilie e contribua para a melhoria do processo de ensino aprendizagem de todos os envolvidos (UFPEL, 2015a). Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas enquanto monitoras de um componente curricular que utiliza metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem de estudantes de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, resultante da participação de duas acadêmicas de enfermagem como monitoras em um Projeto de Ensino intitulado “Projeto de ensino: fortalecendo articulação entre teoria e prática na formação em enfermagem, vinculado ao Curso de Graduação em Enfermagem da UFPEL. Entre os componentes do Curso a presente monitoria está vinculada ao componente de Unidade do Cuidado de Enfermagem IV: Adulto e Família - A. O referido componente foi cursado previamente pelas monitoras e, é oferecido no 4º semestre da grade curricular. Neste componente o objetivo é possibilitar ao estudante o desenvolvimento de habilidades e competências para fornecer o cuidado ao adulto e família, durante a hospitalização. Além de oportunizar a construção de conhecimento para a identificação das necessidades em saúde, embasado na ética, na semiologia e semiotécnica, no processo de enfermagem e no conhecimento científico. As acadêmicas de enfermagem iniciaram o desempenho das atividades de monitoria em maio de 2015, com carga horária de 20 horas semanais. Inicialmente foram elaborados, juntamente com o coordenador do componente, um plano de trabalho e um cronograma das atividades as quais foram desenvolvidas até o presente momento. As atividades a serem desenvolvidas contemplam tanto os estudantes matriculados no Componente quanto os docentes facilitadores. As atividades com os estudantes foram realizadas a partir da solicitação dos mesmos conforme suas necessidades quanto ao cenário e o tema a ser desenvolvido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades de monitoria desenvolvidas, junto aos docentes facilitadores e estudantes, serão apresentadas considerando as especificidades de cada cenário do Componente Unidade do Cuidado de Enfermagem IV: Adulto e Família - A.

Cenário de caso de papel: Este cenário é realizado semanalmente em grupos de até 15 estudantes, sendo que em cada caso são abordados temas e situações específicas do campo de formação. Cada caso de papel possui uma abertura e um fechamento, na abertura são levantadas questões de aprendizagem em que o estudante participa e expõe o seu conhecimento. No fechamento, semana seguinte a abertura, os estudantes apresentam, por meio de buscas prévias, o que tem sido produzido sobre o tema. A partir das discussões os estudantes expõem suas buscas, articulando a teoria com as vivências da prática. Neste cenário o monitor tem como atividades, participar da revisão dos casos de papel juntamente com os docentes facilitadores e organizá-los e imprimi-los conforme cronograma do

Componente. Em relação ao *Cenário de síntese*: neste busca-se articular a teoria e a prática assistencial. As atividades ocorrem uma vez na semana, em que são abordados assuntos relacionados ao cuidado em saúde. O estudante participa expondo, de modo reflexivo e crítico, sua vivência na prática supervisionada com os demais cenários do componente.

Quanto ao *Cenário de simulação*: ocorrem semanalmente, na forma de grupos com até oito estudantes, sendo as atividades mediadas por um professor facilitador. A proposta dos encontros é desenvolver no laboratório a prática quanto aos procedimentos em enfermagem previamente ao contato com o paciente na prática supervisionada. As atividades são desenvolvidas em manequins com simulações visando estimular a participação, a prática e a desenvoltura do estudante. Na simulação as atividades consistem desde o preparo do laboratório para o tema a ser apresentado e trabalhado com os estudantes, até auxílio individual a cada um na realização das práticas. No *Cenário de prática supervisionada* o estudantes vivencia a prática do cuidado ao ser humano adulto, hospitalizado em unidades clínicas e cirúrgicas em hospitais públicos vinculados ao ensino de graduação. Organizados em grupos, de no máximo sete estudantes, três vezes na semana, são acompanhados pelo facilitador, onde realizam atividades de atribuição do enfermeiro.

No *Cenário de seminário* são desenvolvidas atividades expositivo-dialógicas em que são abordados conteúdos referentes à assistência de enfermagem no cuidado do adulto e família. As atividades neste cenário ocorrem em um encontro semanal, com participação de distintos facilitadores do Componente e profissionais convidados de diferentes áreas da saúde. Em se tratando do Portfólio, neste o estudante construirá um texto descrevendo o conhecimento adquirido durante as atividades desenvolvidas nos cenários de caso de papel, síntese, prática supervisionada, simulação, e seminário. A monitoria neste cenário tem como objetivo estimular e sensibilizar o estudante a refletir e posicionar-se frente as atividades teóricas e práticas vivenciadas em sala de aula, laboratório e nas unidades de internação hospitalar. Desse modo, a busca constante pela fundamentação bibliográfica é estimulada para que o conhecimento seja construído. As monitoras também orientaram quanto ao emprego e a adequação das normas de formatação conforme o manual da UFPel.

Outro aspecto referente às atividades diz respeito à capacitação das monitoras para o uso de tecnologias. Para a realização das demandas trazidas pela monitoria, utilizaram-se algumas ferramentas tecnológicas em comunicação que facilitaram e foram essenciais para o gerenciamento das informações e organização das atividades. A primeira diz respeito à criação de um *Grupo em rede social*. Neste foram disponibilizadas informações aos estudantes quanto aos horários disponíveis para a monitoria; esclarecimento de dúvidas quanto ao portfólio; entre outros temas solicitados. Nesse grupo todos os estudantes do 4º semestre foram adicionados, o que facilitou o contato imediato entre monitor/estudante. A segunda diz respeito às atividades com os facilitadores, a utilização do *Dropbox*. Neste aplicativo os facilitadores e monitores armazenam e compartilham arquivos que eram visualizados em tempo real, possibilitando realizar alterações simultaneamente nos documentos. A partir disto, as atividades do monitor realizaram-se de forma ágil, organizada além de otimizar o tempo dispensado.

Ao término do semestre as monitoras auxiliaram na organizam e preenchimento dos consolidados (instrumento de avaliação) de cada estudante que contém a avaliação dos docentes facilitadores referente aos cenários do

componente sendo, estes posteriormente discutidos em Conselho de Classe (UFPEL, 2015b).

CONCLUSÃO

A experiência de monitoria permitiu às acadêmicas de enfermagem o aperfeiçoamento acadêmico, favorecendo o conhecimento e maior afinidade com o manuseio de materiais, de equipamentos, e o desenvolvimento de habilidades nas atividades teórico práticas. As atividades descritas possibilitaram ampliar e aprofundar o conhecimento na área de semiologia e semiotécnica da enfermagem. Também foi possível crescer pessoal e profissionalmente, pela oportunidade de desenvolver a iniciativa, a liderança, a tomada de decisão, junto aos estudantes e facilitadores. Ao longo das atividades realizadas percebe-se que o aprender é recíproco, pois ao mesmo tempo em que o monitor auxilia o estudante, o estudante estimula o monitor a se capacitar para exercer a atividade de ensino. Dessa forma a troca de experiências e o trabalho em equipe, com os demais monitores e estudantes, resulta em um olhar diferenciado ao processo de ensino aprendizagem e de formação profissional.

REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara Superior de Educação Superior. **Resolução nº3, 7 de novembro de 2001**. Diário Oficial da União – Seção 1. Brasília, 2001. Disponível em:

<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=09/11/2001&jornal=1&pagina=38&totalArquivos=160> Acesso em: 12 Jul 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

SOARES, M.A.A; SANTOS, K.F. A monitoria como subsídio ao processo de ensino-aprendizagem: O caso da disciplina administração financeira no CCHSA-UFPB. XI **Encontro de iniciação à docência**. 2012. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xi_enid/monitoriapet/ANAIS/Area4/4CCHSADCSAMT04.pdf Acesso em: 13 Jul 2015.

SOBRAL, F.R, CAMPOS, C.J.G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: produção integrativa. **Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**, v.46, n.1, p.208-18, 2012.

UFPEL. Coordenação de programas e projetos. **Instrução normativa PRG/CPP Nº 001/15**. Programa de Bolsas Acadêmicas. Pelotas: UFPEL, 2015a. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/prg/coord-de-programas-e-projetos/bolsas/bolsas-de-projeto-de-ensino/> Acesso em: 13 Jul 2015.

UFPEL. Faculdade de Enfermagem. **Manual do componente curricular**: discentes e docentes. Unidade do cuidado de Enfermagem IV: Adulto e Família-A. Pelotas: UFPEL, 2015b.

UFPEL. Faculdade de Enfermagem. **Projeto Pedagógico Curso de Enfermagem**. Pelotas: UFPEL, 2009.

XAVIER, L.N; OLIVEIRA, G.L; GOMES, A.A; MACHADO, M.F.A.S; ELOIA, S.M.C. Analisando as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde: Uma revisão integrativa. **Revista Sanare**, v.13, n.1, p.76-83, 2014.